



- Como traduzir para um valor numérico a avaliação qualitativa de um trabalho?
- Que peso atribuir na classificação, à avaliação obtida através dos diversos instrumentos de avaliação?
- Como irão contribuir as várias informações na classificação do aluno?

Talvez não existam respostas únicas nem consensuais para todas estas questões porque as possíveis (muitas) respostas serão sempre moldadas

pela (in)formação e experiência dos professores, pela troca de ideias e pelo trabalho conjunto. Por isso, julgamos que, mais importante do que expor as nossas opiniões — coincidentes ou não com as vossas — será relançar questões que promovam o re-investimento numa componente decisiva do ensino e da aprendizagem. Estas questões, ao serem discutidas, poderão contribuir modestamente para uma sempre necessária reflexão sobre aquele que é um elemento integrante e regulador da prática edu-

cativa, visando certificar as diversas competências adquiridas pelo aluno e apoiando o processo educativo de modo a sustentar o sucesso dos alunos (Despacho Normativo n.º 30/2001).

Fátima Pona

Helena Isabel Sousa

Isabel Cristina Dias

Escola Secundária/3 José Cardoso Pires, Santo António dos Cavaleiros

Depoimentos dos alunos

Como é que achas que o teu professor de Matemática chega à nota de final de período?

(4º ano)

Rapaz (4º ano/Vila Real/Bom): *Óbvio, junta as notas das fichas de avaliação e também vê a nossa participação e vê a média. Também sei isto porque os meus pais também são professores.*

Rapariga (4º ano/Vila Real/Com dificuldades): *Eu acho que a professora chama os pais e dá uma avaliação e no fim do 4º ano dá uma avaliação. A professora, se eu tiver satisfeito pouco, diz-me que eu tenho que*

estudar mais para ficar melhor a Matemática.

Rapaz (4º ano/Portalegre/Bom): *Com a correção das fichas.*

Rapariga (4º ano/Portalegre/Com dificuldades): *Com a maneira que a gente põe as contas.*

Rapaz (4º ano/Porto/Bom): *Não sei.*

Rapariga (4º ano/Porto/Com dificuldades): *Vendo o que eu faço nas fichas. (Segundo a aluna, na avaliação final*

do 2º período a professora escrevia que ela tinha que estudar mais, que se não estudasse mais, não passava)

Rapaz (4º ano/Lisboa/Bom): *Vê os erros das fichas e do que vai perguntando nas aulas. Se tiver muitos erros, dá uma nota baixa.*

Rapaz (4º ano/Lisboa/Com dificuldades): *Vendo pelas coisas que eu fiz. Se fiz muitas erradas ... poucas erradas ... Se tiver muitos erros, dá Satisfaz Pouco.*

Podemos afirmar que, de acordo com as respostas dadas dos alunos, estes têm, na sua grande maioria, uma opinião sobre os procedimentos de avaliação desenvolvidos pelos seus professores (apenas um aluno afirma não saber). Há uma certa convergência nas opiniões expressas, nomeadamente no que diz respeito à forma como a informação avaliativa é produzida. Esta faz-se a partir de produções escritas, fichas, e assenta, essencialmente, na contabilização dos erros.

Há dois alunos que têm uma ideia mais global destes procedimentos, acrescentando a importância da participação na atribuição das notas.

É ainda de salientar que um aluno faz referência a uma dimensão de natureza mais formativa da informação final de período, quando afirma que o seu professor em função dos resultados lhe dá orientações no sentido de superar as suas dificuldades, aconselhando-o a estudar mais.